

“O SENHOR ME DEU IRMÃOS” Francisco de Assis, inspirador da encíclica *Fratelli Tutti*

Fr. Martín Carbajo Núñez, OFM*
Roma – Itália

Resumo

Este artigo apresenta Francisco de Assis como modelo e inspirador da fraternidade universal que a encíclica *Fratelli Tutti* propõe. O Papa ensina que “foi o testemunho evangélico de São Francisco, com sua escola de pensamento, que deu ao termo fraternidade o significado que conservou ao longo dos séculos”. A fraternidade universal exige o desenvolvimento harmônico das quatro relações fundamentais do ser humano, o que se torna evidente tanto em São Francisco (1ª parte) como na encíclica *Fratelli Tutti* (2ª parte). Inspirando-se no santo de Assis, o Papa nos convida a acolher a todos os seres humanos como irmãos e irmãs para sonhar juntos “como uma única humanidade”.

Palavras-chave: fraternidade; amizade social; diálogo; Francisco de Assis; *Fratelli Tutti*.

* O autor é doutor em teologia moral (Afoncianum, Roma), licenciado em filologia germânica (Univ. Santiago de Compostela), mestre em comunicação social (Univ. Gregoriana, Roma). Atualmente ele ensina ética e comunicação em quatro universidades; duas em Roma: Antonianum (PUA) e Alfonsianum (PUL), uma nos EUA: a FST (Univ. San Diego, Califórnia) e uma em Olsztyn (UWM – Polónia).

Abstract: This article presents Francis of Assisi as an inspiring model of the universal fraternity proposed by the encyclical *Fratelli Tutti*. The Pope asserts that “it was the evangelical witness of St. Francis, with his school of thought, that gave the term fraternity the meaning it then preserved over the centuries”. Universal fraternity requires the harmonious development of our four fundamental relationships, something which is evident in both Francis of Assisi (part 1) and the encyclical *Fratelli Tutti* (part 2). Inspired by saint Francis, the Pope invites us to welcome all human beings as brothers and sisters and thus to dream together “as a single human family”.

Keywords: Fraternity; Social friendship; Dialogue; Francis of Assisi; *Fratelli Tutti*.

Este artigo apresenta Francisco de Assis como modelo e inspirador da fraternidade universal que a encíclica *Fratelli Tutti*¹ propõe. O Papa Francisco ensina que “foi o testemunho evangélico de São Francisco, com a sua escola de pensamento, que atribuiu a este termo [fraternidade] o significado que sucessivamente se conservou ao longo dos séculos”². Ao mesmo tempo, ele reconhece que suas duas últimas encíclicas são inspiradas por Francisco de Assis, que “se sentia irmão do sol, do mar e do vento”³, mas “sentia-se ainda mais unido aos que eram da sua própria carne” (2).

A fraternidade universal exige o desenvolvimento harmonioso das quatro relações fundamentais do ser humano, algo que é evidente tanto em São Francisco como na encíclica *Fratelli Tutti*. Prestando atenção a cada uma dessas quatro relações, a primeira parte do artigo mostra como Francisco de Assis se abre à fraternidade universal e privilegia as relações fraternas sobre qualquer outro aspecto institucional de seu modo de vida. Na segunda parte, estudam-se alguns pontos de convergência entre sua visão e a encíclica *Fratelli Tutti*⁴.

1. PAPA FRANCISCO, “*Fratelli Tutti*. Carta encíclica sobre a fraternidade e a amizade social”, [FT], (3.10.2020), Cidade do Vaticano: LEV, 2020. No corpo do texto, as citações da encíclica *Fratelli Tutti* serão indicadas apenas com os números entre parêntesis.

2. PAPA FRANCISCO, “Fraternidade: princípio regular da ordem económica. Mensagem por ocasião da assembleia plenária da Pontifícia Academia das Ciências Sociais” (24.04.2017), n. 1, em *L'Osservatore Romano*, [OR], 99 (29.04.2017) 7.

3. FT 2; cf. PAPA FRANCISCO, “*Laudato Si'*. Carta encíclica sobre o cuidado da casa comum” (24.05.2015), [LS], em *Acta Apostolicae Sedis*, [AAS], 107 (2015) p. 847-945.

4. Estudamos este tema em: CARBAJO NÚÑEZ Martín, “Fraternity in the encyclical *Fratelli Tutti*. Franciscan roots”, em *Revista Eclesiástica Brasileira* 81/319 (2021) p. 295-319. Este artigo também será publicado em inglês em *Carthaginensia*.

1. A FRATERNIDADE UNIVERSAL EM FRANCISCO DE ASSIS

Francisco de Assis quer que entre os seus Frades reine a igualdade mais absoluta e, ao mesmo tempo, aprecia a singularidade de cada um deles. Nesta linha, o princípio da fraternidade está hoje associado à igualdade de todos os seres humanos em dignidade e direitos, mas cada um com sua própria riqueza e individualidade.

O pobrezinho de Assis privilegia as relações fraternas sobre qualquer outro aspecto institucional de seu modo de vida⁵. De fato, a palavra “irmão” (*frater*) aparece 179 vezes em seus escritos, ficando atrás apenas da palavra “Senhor” (*Dominus*). Ele evita completamente a palavra *communitas*⁶ e, em seu lugar, usa o termo “*fraternitas*”, ainda que sua aversão natural aos termos abstratos o leve a usá-lo apenas dez vezes. Ademais, refere-o sempre à Ordem⁷ e não oferece uma definição dele.

1.1. Um conceito teológico: tudo é graça

Referindo-se a Francisco de Assis, Bento XVI recorda que “o fato de ser um homem de paz, de tolerância e de diálogo nasce sempre da experiência de Deus-Amor”⁸. Francisco, revendo sua vida no testamento, reconhece que, no seu caminho vocacional, tudo foi graça. Quando ainda pensava com a lógica do mundo e sonhava em tornar-se cavaleiro, o Senhor o fez experimentar seu amor gratuito em formas e momentos completamente inesperados, revelou-lhe que deveria viver segundo a forma do santo Evangelho, concedeu-lhe “começar a fazer penitência”, ensinou-lhe a ser misericordioso, fez-se lhe presente nos pobres e nos leprosos, deu-lhe fé nas Igrejas e nos sacerdotes, ensinou-lhe a sauda-

5. Sobre a fraternidade em São Francisco: URIBE F., “La fraternidad en la forma de vida propuesta por Francisco de Asís”, em *Selecciones de Franciscanismo*, [SelFran], 32 (2003) p. 236-249; DOYLE E., *St. Francis and the Song of Brotherhood and Sisterhood*, St. Boaventura (NY): The Franciscan Institute, 1997.

6. A palavra “*communitas*” não aparece nos escritos de São Francisco, embora seja um termo muito usado na vida monástica medieval. ODOARDI G., “Il S. Francesco della Comunità nei sec. XIV e XV”, em GIEBEN S., (ed.) *Francesco d’Assisi nella storia: Secoli XIII-XV*, vol 1, Roma: Istituto Storico dei Cappuccini, 1983, p. 123-159, aqui 124.

7. Cf. FRANCISCO DE ASSIS, “Regra bulada”, [Rb], 8,1; 9,2; 12,3, em *Fontes Franciscana e Clarianas* [FFC], Petrópolis (RJ): Vozes, 2004, 157-165; Id., “Regra não bulada”, [Rnb], 5,4; 18,2; 19,2 (FFC 165-186); Id., “Testamento”, [Test], 27.33 (FFC 188-191); Id., “Carta a toda a Ordem”, [COrd], n. 2 (FFC 121-125).

8. BENTO XVI, “Discurso na praça diante da Basílica de Santa Maria dos Anjos” (17.06.2007), em *Insegnamenti di Benedetto XVI*, Cidade do Vaticano: LEV, [InsB16], III/1 (2007) p. 1139-1146, aqui 1145.